
Relato de observação de espécimes de anura na Mata Atlântica do Paraná

ALEXANDRO CÉSAR FALEIRO(UNINGÁ)¹
MELINE DAL POSSO RECCHIA(G-UNINGÁ)³
RICARDO LOURENÇO DE MORAES(G-UNINGÁ)³
ZELIO FEDATTO JÚNIOR(UNINGÁ)²

RESUMO

A conservação de espécimes de seres vivos se faz necessária para a conservação dos diferentes ecossistemas existentes no planeta, sendo a Mata Atlântica, um destes ecossistemas. O estudo dos espécimes constituintes de um ecossistema é primordial para se compreender o mesmo. A presença de anuros em uma determinada região é primordial para o controle de invertebrados e pequenos vertebrados, além deles mesmos fazerem parte do topo da cadeia alimentar. Foram coletados girinos da região da Mata Atlântica e após atingirem idade adulta, identificou-se duas espécies: *Proceratoprys boiei* e *Aplastodiscus ehrhardti*. Esta última considerada endêmica do norte do Estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Anura. Mata Atlântica. *Aplastodiscus*.

INTRODUÇÃO

Ao observarmos a natureza, nos deparamos com uma grande diversidade de seres vivos. Para que estes seres vivos passassem a ser

¹ Professor Mestre Faculdade Ingá-UNINGÁ

² Professor Mestre Faculdade Ingá-UNINGÁ - cienciasbiologicas@uninga.br

³ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas, Faculdade Ingá-UNINGÁ

estudados de uma forma lógica, foi criado um sistema de classificação de acordo com as características morfofisiológicas comuns.

Este sistema de classificação segue princípios da teoria da evolução, principalmente a seleção natural que preconiza a permanência somente de espécimes mais adaptados ao meio em que vivem.

Kwet et al. (1999), afirma que dentro das diferentes espécies animais, os anfíbios foram os primeiros vertebrados a conquistar o ambiente terrestre, há cerca de 400 milhões de anos, no período Devoniano. O auge da espécie ocorreu a 300 milhões de anos nas florestas do carbonífero. Os fósseis dos primeiros anfíbios foram encontrados em rochas datadas de 190 milhões de anos, época na qual os continentes eram cobertos com grandes florestas de coníferas: as araucárias.

Segundo Pough et al. (2003), os anfíbios atuais são tetrápodes com tegumento úmido e sem escamas. O grupo inclui três linhagens distintas: Anura (rãs e sapos), Urodela (salamandras) e Gymnophiona (cecílias ou ápodes). Os Anura incluem 27 famílias com 4300 espécies e ocorrem em todos os continentes, são os anfíbios mais conhecidos, principalmente devido às vocalizações associadas ao seu comportamento reprodutivo. A vocalização dos anuros machos serve para que a fêmea identifique a sua presença e responda ao seu chamado. Na maioria dos anuros a fecundação é externa: o macho usa os membros peitorais para segurar a região peitoral ou pelvina da fêmea, ato conhecido como “amplexo nupcial”. Este amplexo pode durar de horas a dias, dependendo da espécie. A fêmea emite uma secreção de muco durante o amplexo, que o casal transforma numa espuma batendo-o com os membros traseiros. Os ovos são depositados nessa massa de espumas e os girinos, quando eclodem, caem na água através da espuma. Algumas espécies, como o sapo-de-cauda (*Ascaphus truei*) tem uma extensão na cloaca que é usada para introduzir o esperma na cloaca da fêmea, sendo esta uma forma de fecundação interna. Após a fecundação ocorre um cuidado parental dos ovos, na maioria das espécies de anuros. O girino é um animal completamente diferente do adulto, tanto morfológicamente como ecologicamente. Na maioria dos girinos, das espécies de anuras, são herbívoros filtradores. Existem outras espécies cujos girinos são carnívoros de outros girinos. Os adultos são carnívoros que capturam presas individuais.

Na Inglaterra (1999), durante o Primeiro Congresso Mundial de Herpetologia, especialistas de várias regiões do globo afirmaram que populações de anfíbios, antes abundantes, estão se tornando raras. As principais causas apontadas foram: desmatamentos, mineração e extração de petróleo, despejo de resíduos industriais tóxicos em mananciais de água e aumento da radiação ultravioleta.

Os anfíbios possuem grande importância como predadores de insetos e por serem a base da cadeia alimentar. Torna-se necessário, descrever e conhecer seu habitat e seus hábitos para que possam ser tomadas as precauções adequadas para sua preservação.

Devido a esta necessidade de preservação, e só se preserva aquilo que é conhecido, buscamos identificar algumas espécies de anuras existentes na Mata Atlântica do Estado do Paraná, região de Caiobá-PR.

METODOLOGIA

Em 1999, na região da Mata Atlântica de Caiobá-PR, foram coletados 09 girinos, em diferentes fases de desenvolvimento, presente nos córregos.

Utilizou-se para coleta uma rede com 20 cm de cabo e 30,25 cm² de diâmetro, com uma tela fina. Para o transporte, foram utilizados saquinhos plásticos com medida igual a 28cm x 42cm x 0,12cm.

Os animais coletados foram mantidos em um aquário de medidas iguais a 56cm x 25cm x 28cm, fechado com tela, para evitar fugas e com plástico cobrindo 50% da tela para manter a umidade relativa do ar em torno de 90%. Como substrato, utilizou-se terra vegetal sobreposta de uma fina camada de carvão vegetal. Ambos serviram de substrato para plantas do tipo bromélias e trepadeiras. Um recipiente com capacidade para dois litros e preenchido com água, ocupou cerca de 20% do terrário. Para alimentação dos girinos utilizou-se ração flutuante para répteis aquáticos.

Após três anos e alcançarem idade adulta, foram percorridas chaves de classificação para se identificar às espécies coletadas e recolocados em sua região de origem.

RESULTADOS

Através da observação de várias características morfológicas dos adultos obtidos foi possível identificar a presença de duas espécies: *Proceratoprys boiei* (n=5) e *Aplastodiscus ehrhardti*. (n=4).

1) *Proceratoprys boiei* :

Forma Adulta: Corpo reforçado, com membros curtos. Focinho curto, afilado em vista dorsal, não arredondado. Sobre a cabeça, protuberâncias que lembram chifres. Dorso castanho-escuro com padrões de marcas claras e escuras e a parte superior do maxilar castanho-claro. Ventre esbranquiçado. Dorsalmente, duas conspícuas cristas curvadas, margeando uma área central de coloração clara.

Forma larval: Olhos situados na parte superior da cabeça, coloração clara parecida com areia, corpo ovóide. Após concluir a metamorfose, se torna uma rã cor de areia e os chifres característicos já começam a aparecer, depois se torna inteiramente castanho escuro, ficando mais claro gradualmente até chegar à parte superior da cabeça, dos olhos até a ponta do focinho que fica mais clara de cor bege, coloração adulta. Vivem em correntezas de água limpa, sobre o fundo dos corpos d'água e se alimentam de matéria em suspensão.

2) *Aplastodiscus ehrhardti*:

Forma Adulta - dorso verde-claro, verde-escuro, em sinais de stress surgem pequenos pontos escuros no dorso. Ventre branco-esverdeado ou branco-azulado. Girinos vivem em correntezas de água limpa, livre-natantes, nadam constantemente, se alimentam de matéria em suspensão. Apresentam corpo mediano, ovóide e uma cauda longa; possui coloração castanha com manchas negras irregulares na cauda. Mudando a alimentação dos girinos, as rãs após completarem a metamorfose, possuem coloração com um tom verde azulado mais vivo e com olhos mais avermelhados,

além de ficarem maiores em relação aos que já estavam na fase final da metamorfose.

DISCUSSÃO

Quando estudamos a literatura disponível temos o relato de várias espécies consideradas endêmicas, isto é, presente somente numa determinada região. Muitas delas com o passar do tempo e o aumento no número de pesquisadores interessados no assunto, acabam muitas vezes contradizendo os resultados anteriores e a espécie acaba não sendo mais considerada endêmica.

Ao finalizarmos a identificação dos indivíduos adultos notamos a presença de *Aplastodiscus ehrhardti*, devido ao fato de ser descrita na literatura como uma espécie endêmica do norte do Estado de Santa Catarina. Num país de dimensões continentais como o Brasil, temos que ter cuidado em afirmar sobre espécimes endêmicas, principalmente pelo baixo nível de investimentos em pesquisas existentes.

Apesar do número de indivíduos aleatoriamente coletados ter sido pequeno, nos dá a evidência da necessidade de novas investigações na área coletada para re-confirmação da espécie.

REFERÊNCIAS

ALFORD, R. S.; RICHARDS, S. J. Global amphibian declines: A problem in applied ecology. *Annual Review of Ecology and Systematics* v.30. p.133-165.1999.

Amphibian Species of the World. Disponível em:

<http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.php> Acesso em 11/nov/05.

BOKERMANN, W.C.A . **Lista anotada das localidades tipo de anfíbios brasileiros.** Serviço de Documentação - RUSP, São Paulo,1966.

Instituto Rã- Bugio. Disponível em
http://www.rabugio.org.br/pererecas/rep_riachos/imagens/riac_02l.jpg
Acesso 11 nov. 05

KWET, A. **Anfibios:**Amphibien-Amphibians Porto Alegre: EDIPURCRS
1999.

POUGH, F.H. **A vida dos vertebrados** São Paulo: Atheneu, 2003.